

NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BA, NOS ANOS DE 2008 E 2009

Marcos Luiz Bomfim Lima¹; Núbia Cristina Rocha Passos²; Oade Oliveira Cunha de Souza³; Silvana Andrade Souza⁴; Joan Paulo Andrade Souza⁵

A Vigilância Aprimorada das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) implantada desde 1996 consiste na notificação/investigação de casos de DST, em serviços de saúde selecionados, para o acompanhamento das tendências destes agravos. Os objetivos desta Vigilância é monitorar a incidência e/ou prevalência das DST em serviços selecionados, de acordo com as definições de caso estabelecidas. DST é a designação pela qual é conhecida uma categoria de patologias antigamente conhecidas como doenças venéreas, são doenças infecciosas que se transmitem essencialmente (porém não de forma exclusiva) pelo contato sexual. Vários tipos de agentes infecciosos (vírus, fungos, bactérias e parasitas) estão envolvidos na contaminação por DST, gerando diferentes manifestações, como feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas. O objetivo deste estudo é analisar as notificações de DST nas Unidades de Saúde da Família (USF) do Município de Santo Antônio de Jesus – BA. A metodologia constou de uma pesquisa descritiva, exploratória e quali-quantitativa, em que os resultados foram baseados em dados secundários, obtidos de fonte de domínio público dos anos de 2008 e 2009. Resultados baseados em unidades: São Francisco, 337; Irmã Dulce, 113; Boa Vista, 100; Bela Vista, 93; URBIS II, 86; Calabar, 78; Sales, 72; Alto Santo Antônio, 71; Fernando Queiroz I, 68; Amparo, 63; Centro SAJ, 61; Fernando Queiroz II, 60; Andaiá I, 54; São Paulo, 49; Virato Lobo, 47; Cocão, 43; Radio Clube, 43; URBIS II, 40; Andaiá II, 31; Esperança, 22; Marita Amâncio, 14; Santa Madalena, 09 e Alto do Morro, 08. Verificou-se que existe um perfil heterogêneo de notificações entre as unidades, porém em todas ocorre à preocupação em realizar a notificação, mais é preciso buscar ainda causas que podem estar associadas, a falta de notificação nas Unidades. Desta forma, devemos manter fortalecimento em: campanhas educativas com distribuição de preservativos, a disponibilização de medicamentos para DST com dosagem única supervisionada nas USF, diagnóstico precoce, oferecimento de sorologias e o treinamento dos profissionais em Abordagem Sindrômica das DST. Assim, as doenças sexualmente transmissíveis são consideradas, em nível mundial, alguns dos problemas

¹Graduando de Enfermagem da UFRB; marcoslbl@yahoo.com.br

²Enfermeira, Coordenadora do CTA/SAE em Santo Antônio de Jesus - BA; Supervisora do Estágio Curricular em Saúde Coletiva Docente da Disciplina Semiologia e Semiotécnica da Faculdade Maria Milza – FAMAM; nubiapassos@gmail.com.

³Enfermeira; Coordenadora Municipal do Programa de Prevenção a DST, HIV/Aids e Hepatites Virais do município de Santo Antônio de Jesus. oade.ocs@hotmail.com.

⁴Enfermeira; Pós-graduanda em Saúde da Família com ênfase em PSF. silcouthenf@hotmail.com.

⁵Cirurgião Dentista; Especialista em Saúde da Família; Secretário de Saúde de Santo Antonio de Jesus. joanpaulo@gmail.com.

de saúde pública mais comuns. A repercussão de suas sequelas em ambos os sexos, sua relação com o aumento da morbidade e da mortalidade materna e infantil, além de seu papel facilitador da transmissão sexual do HIV evidencia a relevância dessas enfermidades, não basta a oferta de serviços que supram a demanda em saúde é essencial que o usuário tenha fácil acesso ao serviço, e que os profissionais estejam capacitados para atendê-lo quando aquele procure a unidade; para tal, é imprescindível que medidas e programas não sejam simplesmente implantados, e sim que ocorra primeiramente uma incorporação da idéia e a defesa de sua causa por parte de toda a equipe envolvida no processo, para então colocá-la em prática.

Palavras-chave: DST; vigilância epidemiológica; Unidade de Saúde da Família.